

MAPEAMENTO DAS FACHADAS ECLÉTICAS LOCALIZADAS NAS PRAÇAS DO CENTRO HISTÓRICO DE TERESINA-PI

Clarissa Borges Nonato¹
Jussara Monique Moura dos Santos²
Thalia Fernandes Batista³

RESUMO: As primeiras manifestações da arquitetura eclética em Teresina surgiram, no final do século XIX e início do século XX, seguindo o contexto de modernização e avanço da urbanização das principais capitais brasileiras. Influenciadas pelo desenvolvimento europeu, as cidades buscavam dar ares de progresso e civilidade, higienizando as ruas e construindo novos espaços urbanos com belos edifícios. Assim, várias edificações locais foram erguidas e reformadas no estilo eclético na região central, onde também residiam, na época, as famílias com maior poder aquisitivo da sociedade teresinense. Atualmente, essas edificações ecléticas resistem, no espaço urbano, como símbolos de uma conjuntura histórica, porém a maioria em estado de abandono e descaracterização, sendo necessário o desenvolvimento de ações de proteção e valorização desse bem patrimonial local. Nesse sentido, surge a presente pesquisa, ocorrida no âmbito do PIBIC 2019-2020, intitulada “Mapeamento das fachadas ecléticas localizadas nas praças do centro histórico de Teresina-PI” e que tem como objetivos analisar e catalogar as fachadas de estilo eclético e seus elementos arquitetônicos localizadas nas praças do centro histórico de Teresina- PI. Os resultados sinalizaram a presença de um rico acervo arquitetônico eclético que merece ser objeto de ações patrimoniais de valorização por parte do poder público. Nesse processo, torna-se necessário também estimular a participação da sociedade teresinense para que se alcancem resultados mais eficientes quanto a preservação e valorização desse patrimônio.

Palavras chaves: Arquitetura eclética, fachadas, Patrimônio cultural, Mapeamento arquitetônico. Catalogação

ABSTRACT: The first manifestations of eclectic architecture in Teresina emerged in the late nineteenth and early twentieth century, following the context of modernization and advance of urbanization in the main Brazilian capitals. Influenced by European development, cities sought to give an air of progress and

¹ Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Estácio de Teresina, mestre em Design pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, especialista em MBA Design Estratégico pelo Instituto Camillo Filho –ICF e graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. clarissa.nonato@estacio.br.

² Discente de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Estácio de Teresina. jussaramoniquemoura@gmail.com.

³ Discente de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Estácio de Teresina. arquiteturathalia@gmail.com.

civility, cleaning the streets and building new urban spaces with beautiful buildings. Thus, several local buildings were erected and renovated in an eclectic style in the central region, where the families with the greatest purchasing power in the Teresina society also resided at the time. Currently, these eclectic buildings resist, in the urban space, as symbols of a historical situation, but most in a state of neglect and discharacterization, requiring the development of actions to protect and enhance this local heritage property. In this sense, the present research, which took place within the scope of PIBIC 2019-2020, entitled "Mapping the eclectic facades located in the squares of the historic center of Teresina-PI" arises and aims to analyze and catalog the eclectic style facades and their elements architectural buildings located in the squares of the historic center of Teresina-PI. The results signaled the presence of a rich eclectic architectural collection that deserves to be the object of heritage actions of appreciation by the government. In this process, it is also necessary to encourage the participation of the Teresina society in order to achieve more efficient results regarding the preservation and enhancement of this heritage.

Keywords: Eclectic architecture, facades, cultural heritage, architectural mapping, Cataloguing

INTRODUÇÃO

A arquitetura eclética é marcada pela combinação harmoniosa de elementos construtivos de origens e períodos diversos com efeito decorativo. No Brasil, especialmente na transição para o século XX, foi bastante utilizada em residências, edifícios institucionais e comerciais. O uso desse estilo estava associado ao crescimento e modernização das principais cidades, revelando a necessidade de romper com as referências coloniais e projetar-se num modelo econômico e cultural advindo do processo de industrialização europeu, como pontua Fabris (1993, p. 136):

País mestiço que se sonha branco, país que começa a experimentar o processo industrial e já se crê plenamente moderno, o Brasil de fins do século XIX deseja romper de vez com o estatuto colonial, projetando-se integralmente num modelo econômico e cultural que lhe permitiria superar de imediato um passado com o qual não se identificava e que procura apagar, sem rodeios, como comprova a remodelação do Rio de Janeiro quando da construção da Avenida Central.

Desse modo, acompanhando essa conjuntura de modernização dos principais centros urbanos do Brasil, despontou a arquitetura eclética em Teresina, suprimindo carências relativas não só ao aspecto estético das construções, mas de higienização do espaço urbano. As mudanças, por exemplo, ocorridas nas edificações da capital, na primeira metade do século XX, vão desde a relação das casas com o lote urbano,

que se altera em relação ao modelo urbanístico do período colonial até a preocupação com a ornamentação das fachadas e interiores, crescendo o número de aposentos da área social, como também, uma especial atenção quanto ao mobiliário (FREITAS, 2011).

Em Teresina, esses edifícios ecléticos se desenvolveram especialmente, no entorno das praças e avenidas localizadas na região central da capital. Eram nessa área, hoje a mais antiga da cidade, que residiam as famílias com maior poder aquisitivo e funcionavam comércios, equipamentos de lazer e instituições políticas e religiosas. Historicamente, “os centros das cidades têm sido identificados como o lugar mais dinâmico da vida urbana, animados pelo fluxo de pessoas, veículos e mercadorias decorrentes da marcante presença de atividades terciárias, transformando-se no referencial simbólico das cidades.” (VARGAS; CASTILHO, 2009, p. 1)

Desse modo, o Centro de Teresina que, hoje, agrega predominantemente atividades terciárias e, em parte, religiosas e políticas tem seu caráter simbólico fortalecido, pelas relações decorrentes, não só, dessa multiplicidade de funções, como também, pela presença resistente das construções ecléticas, datadas do final do século XIX e início do século XX, que margeiam o traçado de suas praças e avenidas e se configuram como espaços urbanos de memória.

Apesar do imenso valor cultural desse espaço, as praças e suas edificações ecléticas são negligenciadas no que se refere a preservação do patrimônio cultural arquitetônico. É perceptível o abandono, a descaracterização e a destruição dessas edificações para dar lugar as novas demandas dessa área comercial e de serviços. A dinâmica da preservação não consiste apenas em guardar uma construção, um miolo histórico de uma cidade velha. Significa, mesmo que alterados os usos dessas construções, garantir a compreensão de nossa memória social, preservando o que for significativo dentro do nosso vasto repertório de elementos componentes do Patrimônio Cultural (LEMOS, 1981).

Assim, para garantir a compreensão dessa memória coletiva torna-se essencial o desenvolvimento de ações relativas à preservação das edificações ecléticas do centro histórico de Teresina. Esses bens arquitetônicos fornecem, ainda, informações sobre a formação e os aspectos sociocultural e econômico de uma sociedade, sendo essencial dar um tratamento adequado a esse conjunto arquitetônico, a fim de despertar reflexões, novos usos e apropriações em sintonia com o contexto atual.

Frente a essa questão, o presente estudo, “Mapeamento das fachadas ecléticas localizadas nas praças do centro histórico de Teresina-PI”, surge da necessidade de colaborar com a valorização e preservação do patrimônio arquitetônico através da documentação das edificações ecléticas, existentes no entorno das praças do centro histórico de Teresina. A identificação e a catalogação dessa arquitetura, ainda deficiente, torna-se essencial para colaborar no desenvolvimento de projetos de conservação e restauro e de educação patrimonial, imprescindíveis para construção e consolidação da memória histórica e arquitetônica da cidade.

Assim, essa pesquisa, sucedida no âmbito do PIBIC 2019-2020, tem como objetivos analisar e catalogar as fachadas de estilo eclético e seus elementos arquitetônicos localizadas nas praças do centro histórico de Teresina- PI. Para desenvolvê-la utilizou-se a metodologia de abordagem qualitativa e descritiva e como método de procedimento a pesquisa de campo. O estudo dividiu-se em duas etapas. A primeira foi relativa a fundamentação teórica por meio da revisão de literatura sobre as temáticas, arquitetura eclética e a formação das antigas praças do centro histórico de Teresina. A segunda parte caracterizou-se pela pesquisa de campo, coletando-se dados por meio de entrevistas e observação sistemática das edificações ecléticas. Em seguida, realizou-se os procedimentos de análise e interpretação por meio do cruzamento dos dados obtidos no referencial teórico e no contexto real do objeto de estudo. Todos esses processos foram efetivados no propósito de alcançar os objetivos estabelecidos. E, finalmente, a realização da conclusão, estabelecendo uma síntese dos resultados.

Acredita-se que o presente trabalho poderá colaborar como documento para projetos de preservação e restauração na área e para aprofundamento do conhecimento científico sobre a história da arquitetura teresinense. Mapear os elementos arquitetônicos das edificações ecléticas na capital aproximou o aluno de arquitetura e urbanismo do universo da pesquisa, essencial para a construção do conhecimento acadêmico e de futuros profissionais conscientes da realidade em que habitam e de seu papel social, como transformador e criador de soluções que melhorem a vida da sua comunidade e de sua cidade.

DESENVOLVIMENTO

Metodologia da Pesquisa

A presente pesquisa tem um caráter qualitativo. Silveira e Córdova (2009, p.32) revelam que “a pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados [...]”. Possui também caráter descritivo, pois desenvolve um levantamento dos elementos arquitetônicos presentes nas fachadas dos edifícios ecléticos no centro histórico de Teresina. Sobre a pesquisa descritiva revela Prodanov e Freitas (2013, p.52):

[...]o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno [...] envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

Assim sendo, para esse estudo utiliza-se procedimentos técnicos específicos que permitem observar, analisar, ordenar e interpretar os dados levantados, sem manipulá-los. Para Lakatos e Marconi (2003, p. 221), os métodos de procedimento “constituem etapas mais concretas da investigação, com finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenômenos menos abstratos. Pressupõem uma atitude concreta em relação ao fenômeno e estão limitadas a um domínio particular”.

O método de procedimento utilizado para coleta de dados corresponde as fases da pesquisa de campo que “requerem, inicialmente, a realização de pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Servirá para sabermos o estado atual do problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.59).

No estudo de campo, a pesquisa acontece por meio da técnica de observação direta no próprio local em que ocorrem os fenômenos. Torna-se importante o contato direto do observador, por um maior tempo possível, com a realidade estudada. “Tal comportamento, costuma trazer resultados com elementos mais confiáveis. Ao mesmo tempo, não requer equipamentos especiais para a coleta de dados e tende a ser bem mais econômica.” (GIL, 2002 p.53)

Dentro dessa abordagem, esse estudo, em sua estrutura, foi desenvolvido em três etapas. A primeira referente à pesquisa bibliográfica em que foram delimitadas as

dimensões teóricas relativas à evolução histórica das praças do centro histórico na capital e sobre a arquitetura eclética no Brasil e em Teresina. A segunda foi relativa a pesquisa de campo, onde foram realizadas visitas técnicas as dez praças selecionadas para objeto de estudo: praça Demóstenes Avelino, praça João Luís Ferreira, praça Landri Sales, praça da Liberdade, praça Marechal Deodoro, praça Pedro II, praça Rio Branco, praça Saraiva, praça São Benedito, praça Marechal Floriano Peixoto. E, por último, análise, cruzamento dos dados coletados e catalogação das fachadas ecléticas e seus elementos arquitetônicos.

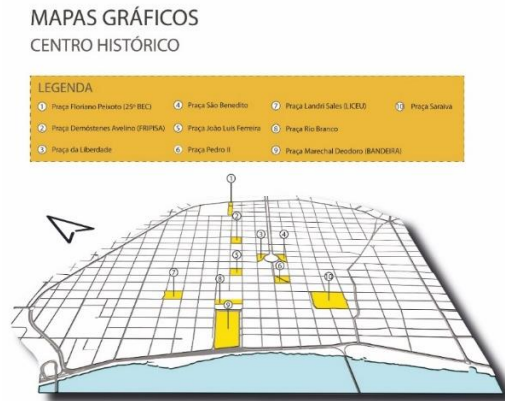
Pesquisa bibliográfica

Desenvolveu-se uma leitura de publicações a respeito do centro histórico de Teresina, suas praças e edificações que são referências arquitetônicas ecléticas para melhor compreensão da produção estilística no local. Além disso, um estudo bibliográfico que se concentrou na pesquisa de elementos ecléticos que se repetem nas fachadas estudadas. Por se tratar de um estilo com grande variação de elementos decorativos, foi necessário dividir esse estudo bibliográfico de acordo com cada item que compõe a fachada como portas, janelas, gradis, frontões, adornos e ornamentos. Em muitos momentos, essa pesquisa bibliográfica se desenvolveu concomitante o processo de levantamento fotográfico para fundamentação da classificação.

Pesquisa de Campo

Para a pesquisa de campo utilizou-se mapas gráficos para auxiliar na identificação das praças e suas respectivas edificações ecléticas. Locou-se cada uma das praças selecionadas para criar uma rota de pesquisa mais eficiente em termos de locomoção. Posteriormente, o mapa (Imagens 01 e 02) passou por tratamentos gráficos a fim de ser utilizado também na produção de um catálogo eletrônico.

Imagem 01: Mapa gráfico utilizado para identificação das praças e edificações.



Fonte: Rodrigo Correia

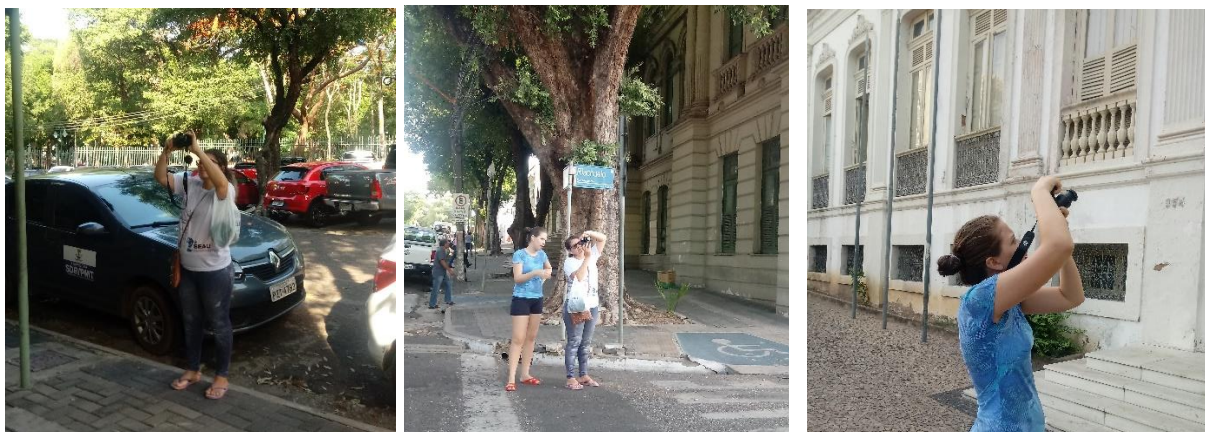
Imagem 02: Mapa gráfico utilizado para identificação das edificações em cada praça



Fonte: Rodrigo Correia

Após identificação dos logradouros no mapa, deu-se início às visitas *in loco* (Imagem 03) em cada praça. A ida a esses locais ocorria sempre no período matutino com o intuito de estudar pelo menos uma das praças. Quando possível, a visita *in loco* ocorria, no mesmo turno, em mais de uma praça. Neste caso, se tratava das que tinham menor quantidade de edificações ecléticas, por exemplo, a praça São Benedito (Imagens 04 e 05).

Imagem 03: Alunas pesquisadoras em visita técnica às praças do Centro



Fonte: Clarissa Borges

Imagem 04: Convento São Benedito, uma das fachadas ecléticas catalogadas na praça São Benedito



Fonte: <http://www.geocities.ws>

Imagem 05: Convento São Benedito, uma das fachadas ecléticas catalogadas na praça São Benedito



Fonte: Rodrigo Correia

Durante as visitas foram identificadas as edificações, situadas no entorno das praças, que possuíam fachadas ecléticas e maior relevância como patrimônio cultural. Em seguida, foi realizado o levantamento fotográfico dessas fachadas (Imagem 06) e de seus elementos estilísticos (Imagens 07 e 08). As fotos foram organizadas e arquivadas por praças, adotando a sequência de estudo.

Imagem 06: Fachada eclética da igreja N. Senhora das Dores, praça Saraiva



Fonte: Thalia Fernandes e Jussara Moura

Imagem 07: Elementos estilísticos:
colunas e cimbalha



Imagem 08: Torre sineira, janela em
arco e óculos



Fonte: Thalia Fernandes e Jussara Moura

Análise, cruzamento de dados e catalogação

Nessa etapa, os dados coletados na pesquisa de campo foram analisados e cruzados com o referencial teórico para realização da classificação dos elementos estilísticos das fachadas. Elaborou-se também um modelo de ficha (Imagem 09) para a catalogação das edificações, em que traz especificações gerais, faculdade de ensino, identificação do artigo, período de pesquisa e informações acerca da

edificação como nome, endereço completo e imagem de referência. Nessas fichas foram inseridas as principais fotografias das fachadas e de seus elementos estilísticos de forma que cada item foi nomeado com auxílio de referencial teórico específico, levantado na pesquisa bibliográfica.

O modelo da ficha foi elaborado de forma que facilitasse a compreensão por parte do leitor, visto que a presente pesquisa servirá como documentação para especialistas, estudantes e pesquisadores da área. Cada edificação foi registrada em uma ficha catalográfica especificando todos os seus elementos e, em seguida, arquivadas por praça. Todas as fichas foram devidamente analisadas e corrigidas, quando necessário.

Imagem 09: Ficha de catalogação das fachadas ecléticas e seus elementos estilísticos



Fonte: Clarissa Borges, Thalia Fernandes e Jussara Moura.

Considerações finais acerca do desenvolvimento

O trabalho catalográfico concentrou-se na arquitetura ecléticas de 10 praças do Centro histórico de Teresina, previamente selecionadas. No total, foram catalogadas 53 (cinquenta e três) edificações distribuídas da seguinte maneira: 2 (duas) edificações na praça Conselheiro Saraiva, 5 (cinco) edificações na praça Pedro II, 10 (dez) na Praça Marechal Deodoro da Fonseca (Praça da Bandeira), 1 (um) na praça Rio Branco, 2 (dois) na praça Floriano Peixoto (25 BEC), 4 (quatro) associados a Praça da Liberdade, 10 (dez) associadas a praça São Benedito, 5 (cinco) edificações na Praça Demóstenes Avelino (Praça do Fripisa), 5 (cinco) na Praça Landri Sales (Praça do Liceu) e 9 (nove) na praça João Luís Ferreira.

Os prédios públicos que apresentam arquitetura eclética, tem predominância do estilo Neoclássico (Imagem 10), com frontões triangulares esculpidos (Imagem 11), entablamento com frisos lisos ou decorados e uso das ordens clássicas. A escadaria, quando necessária, é reta ou em forma circular. Em geral apresentam fachadas simétricas, uso de balaustrada (Imagem 12) e vários tipos de ornatos (vaso, globo, estátuas e etc).

Imagem 10: Edifício público com fachada Neoclássica



Imagem 11: Portada decorada com frontão triangular e colunas clássicas



Imagem 12: Balaustrada







Fonte: Jussara Moura e Thalia Fernandes

As igrejas apresentam elementos próprios de arquitetura, como as torres sineiras, de base quadrangular ou octogonal, sino, óculo para iluminação, a cruz latina e imagens em relevo, além de elementos comuns a arquitetura eclética, encontrados em outras tipologias.

Muitas edificações conservam os elementos ecléticos somente na parte superior, resumindo-se a platibanda, cimalha, dentículos, friso minimamente decorado ou não, empena e frontão não triangulares com curvas.

Quanto ao estado de conservação, registrado em material de catalogação (Imagem13), a maioria dos prédios públicos está em bom estado de conservação. Os prédios fechados e desocupados apresentam conservação ruim e algumas edificações religiosas estão em processo de reforma. Os prédios comerciais variam quanto ao estado de conservação, encontrando-se exemplares nas três classificações (ruim, regular e bom).

Imagem 13: Catalogação quanto ao estado de conservação das fachadas ecléticas

NOME DA PRAÇA	QUANT. EDIF.	ENDEREÇO	PRINCIPAIS ELEMENTOS	USOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
CONSELHEIRO SARAIVA	2	Na praça, Rua Olavo Bilac 	Frontão, entablamento; Coluna toscana em mármore e embutida (capitel, fruste e base); Cumhal; Remate em cruz latina; Frontão, Relógio e rosáceas; Janela circular em madeira e janela de abrir em arco; Embasamento de pedra e calçada com ladrilho; Platibanda; Torre sineira com base retangular.	Catedral Metropolitana Nossa Senhora das Dores- Uso religioso.	Boa
			Entablamento; Gradil; Janelas e porta em madeira; Porta com tímpano em arco ogival em madeira; Portão alto; Escada; Telhado cerâmico.	Casa de cultura	Ruim
PEDRO II	6	N 14, Praça Pedro II 	Frontão; Janelas e portas em arco contracurvado e veneziana Cumhal Janela de sacada Acroterio Ornato em forma de Leão Lambrequim Moldura Rampa Tímpano Meia coluna com ornato Sacada	Teatro 4 de Setembro-Teatro	Boa
		N 1348, Rua Antonino freire 	Sacada Balsitre Detalhe geométrico Consola Janela com tímpano em arco Gradil Moldura Aremate no telhado	Loja de joias e variedades	Boa
		N 1349, Rua Antonino freire	Grade Soleira Platibanda Janela com veneziana Embasamento Porta e janela com bandeiras e em madeira Cobogó	Ponto para aluguel	Boa

Fonte: Jussara Moura

CONCLUSÃO

A catalogação das fachadas ecléticas das praças do Centro histórico de Teresina realizada, mediante visitas *in loco* e do levantamento dos históricos das praças e edificações, é de grande importância para a documentação patrimonial e futuras análises para possíveis intervenções. Poderá compor um acervo valioso e acessível a estudantes, público em geral e entidades públicas e privadas que trabalhem na área de Arquitetura e Patrimônio Cultural. Alerta-se para o estado de conservação dos imóveis, pois muitas estão deteriorados, alguns já perderam elementos ornamentais, esquadrias e estão fechadas ou abandonadas.

Exercer na prática essa pesquisa (levantamento, identificação, análise e catalogação) ampliou, aprimorou e fixou conhecimentos sobre a arquitetura eclética, seus elementos e contexto histórico. Somando-se a isto, conhecimentos sobre a origem e desenvolvimento de Teresina a partir do histórico das praças e edificações identificadas. Assim, o processo de desenvolvimento da catalogação proporcionou aliar o conteúdo à prática (vivência) que torna a aprendizagem mais eficaz e duradoura, aprofundando conhecimento específico sobre o patrimônio cultural edificado e o contexto urbano local.

Contatou-se que o desgaste natural (temporal), a perda de atrativos da região central e a especulação imobiliária fizeram com que as edificações ecléticas, sem uso ou abandonadas e pertencentes a ente público ou privado, se tornassem alvo de depredações. Algumas edificações não entraram na catalogação por apresentarem seus elementos encobertos por estruturas metálicas e materiais de propaganda, que inviabilizaram as fotografias. Iniciativas que colaborem com a requalificação das edificações ecléticas abandonadas, poderiam proporcionar novos usos, preservando os aspectos arquitetônicos das fachadas ecléticas catalogadas.

Dentro dessas novas possibilidades para os edifícios históricos do Centro da capital, alguns edifícios ecléticos, por exemplo, poderiam ser adaptados para moradia na região central. Entretanto, a legislação que trata sobre o incentivo a novos usos para centro da cidade, por exemplo a moradia, é recente e sempre pairam dúvidas quanto a disponibilidade de recursos públicos ou privados para esse fim. Seria o caso de prever com mais clareza mecanismos que facilitem novos usos para essas edificações? Um tipo de crédito especial para facilitar as reformas e manutenções necessárias? O campo é vasto para reflexões e estudos detalhados, visto que os

órgãos de proteção do patrimônio, a nível federal (IPHAN), estadual e municipal ainda carecem de informações sobre muitos desses edifícios, conforme foi verificado durante a pesquisa.

Referências

FABRIS, Anna Teresa. **Arquitetura eclética no Brasil: o cenário da modernização**. In: FABRIS, A.[Org.]. Anais do Museu Paulista, Nova Série, nº I. São Paulo: 1993.

FREITAS, Andreza Galindo Diniz. **Arquitetura conta história: Residências ecléticas em Teresina na primeira metade do Século XX**. Dissertação de Mestrado em História do Brasil, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2011.

GIL Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

LAKATOS, Eva Maria; MARCONE, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

LE MOS, Carlos A. C. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica**. In: GERHARDDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. (org.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2009.

VARGAS, Heliana Comim; CASTILHO, Ana Luisa Howard. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. In: VARGAS, Heliana Comim; CASTILHO, Ana Luisa Howard (Orgs.). Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.